



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS
CURSO LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

DELIANE MARIA DUARTE ESTRELA

**GÊNERO NOTÍCIA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO:
PROPOSTA DIDÁTICA A PARTIR DA VIVÊNCIA NO PROJETO RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA**

CAJAZEIRAS – PB

2022

DELIANE MARIA DUARTE ESTRELA

**GÊNERO NOTÍCIA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO:
PROPOSTA DIDÁTICA A PARTIR DA VIVÊNCIA NO PROJETO RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – *Campus* de Cajazeiras - como requisito de avaliação para obtenção do título de licenciada em Letras.

Orientadora:

Profa. Dra. Adriana Sidralle Rolim de Moura.

CAJAZEIRAS – PB

2022

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)

E823g	<p>Estrela, Deliane Maria Duarte. Gênero notícia nas aulas de língua portuguesa no ensino médio: proposta didática a partir da vivência no projeto residência pedagógica / Deliane Maria Duarte Estrela. - Cajazeiras, 2022. 31f. : il. - Bibliografia.</p> <p>Orientadora: Profa. Dra. Adriana Sidralle Rolim de Moura. Monografia (Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa)UFCG/CFP, 2022.</p> <p>1. Gênero textual - notícia. 2. Ensino de língua portuguesa. 3. Escola de ensino médio - Cajazeiras - Paraíba. 4. Letramento. 5. Aulas de língua portuguesa. I. Moura, Adriana Sidralle Rolim de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.</p> <p>UFCG/CFP/BS CDU – 81'42</p>
-------	--

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

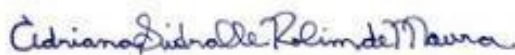
DELIANE MARIA DUARTE ESTRELA

**GÊNERO NOTÍCIA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO:
PROPOSTA DIDÁTICA A PARTIR DA VIVÊNCIA NO PROJETO RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – *Campus* de Cajazeiras - como requisito de avaliação para obtenção do título de licenciada em Letras.

Aprovado em: 23/08/2022.

Banca Examinadora:



Profa. Dra. Adriana Sidralle Rolim de Moura
(UAL/CFP/UFCG - Orientadora)



Prof. Dr. José Wanderley Alves de Sousa
(UAL/CFP/UFCG - Examinador 1)



Prof. Esp. Abdoral Inácio da Silva
(UAL/CFP/UFCG - Examinador 2)

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida, saúde e força para vencer os obstáculos diários.

A minha mãe, que sempre me apoiou, me motivou para nunca desistir mesmo diante das adversidades. E por ser meu alicerce, meu exemplo de ser humano, sempre me ensinando sobre a vida.

Ao meu pai, por todo apoio desde o início do curso quando foi junto comigo fazer a matrícula, por me ajudar dentro das possibilidades na vida estudantil e por sempre me guiar para o caminho do bem.

A minha irmã, por todas as vezes que escutou minhas angústias e sempre motivava a continuar.

Aos meus avós paternos, Dona Ivete, minha maior inspiração para ser professora. E ao Seu João, que sempre defendeu que conhecimento é poder e a maior herança aqui na Terra.

Aos meus tios, Deusirene e José Estrela, por toda ajuda, apoio e incentivo durante toda minha formação.

A família, para aqueles que torceram e vibraram por mim.

A todos os meus amigos, por me apoiarem, me ouvirem e me incentivarem.

A minha turma do período 2018.1, pelo companheirismo, amizade e motivações diárias. Tenho certeza que serão grandes profissionais.

Aos meus grandes amigos que encontrei nessa caminhada: Débora, Stephani, Danilo, Beatriz, Rhaul Leandro, Antônio Júnior, Evillyn, Gicelio, Delis e Petrônio, grandes laços de amizade que construí durante o curso. Minha gratidão por toda ajuda, sorrisos, abraços, trabalhos e lanches compartilhados. A caminhada foi menos árdua com vocês.

A meu amigo Nilson, pelas caronas, sorrisos e conversas compartilhadas.

Ao projeto Residência Pedagógica em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), pela grande contribuição em minha formação, que foi inspiração para realização desta pesquisa.

Ao coordenador do Projeto José Wanderley e a preceptora Anaildes, dois grandes mestres que me ensinaram muito sobre a docência e sobre humanidade. Vocês têm meu carinho e admiração.

A Escola Municipal Luís Gomes de Brito, por ser a primeira escola que atuei de maneira efetiva por um ano letivo. Muito acolhedora! Uma experiência maravilhosa no ano de 2021.

A Escola Municipal Maria Duarte de Aquino, pelo acolhimento, parceria, experiências e saberes adquiridos em 2022.

Ao Colégio e Curso Nova Visão e colegas de trabalho pelo respeito, carinho, partilha de saberes e experiência. Foi/é prazeroso trabalhar com vocês.

A minha querida orientadora, Adriana Sidralle, pela paciência e palavras de ânimo. Uma pessoa humana, dedicada e de uma inteligência inigualável, na qual eu me inspiro como pessoa e profissional.

Aos professores da Unidade Acadêmica de Letras (UAL), pela dedicação e responsabilidade com que conduzem as aulas para formação acadêmica e profissional de seus alunos.

RESUMO

O gênero textual é um rico instrumento para o ensino de línguas, porque é através dos textos que acontece a comunicação nas variadas práticas discursivas na sociedade. Entre a imensa variedade de gêneros a serem trabalhados na escola, está o gênero textual notícia, a partir do qual será apresentada uma proposta de trabalho, evidenciando sua estrutura, linguagem, verbal e não verbal, e coerência. Assim, o objetivo geral deste trabalho é apresentar uma proposta pedagógica com o gênero textual *notícia* para aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio. A ideia teve como base uma experiência em uma Escola de Ensino Médio do município de Cajazeiras-PB, em parceria com a UFCG, a partir do Projeto Residência Pedagógica – Subprojeto Língua Portuguesa, na edição de abril a setembro de 2021. A fundamentação teórica é baseada nas discussões de Soares (2009; 2010), para tratar do letramento escolar, Marcuschi (2008) para conceituar gêneros textuais, com base em Schneuwly e Dolz (2004), para fundamentar a proposta pedagógica, em Rojo e Moura (2019), para tratar dos letramentos multimidiáticos e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). Esta pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e documental. Segundo Gil (2002), um estudo realizado por etapas através de um levantamento bibliográfico e embasada em documentos. Como resultado da pesquisa, tem-se um ensino de Língua Portuguesa mais dinâmico e mais próximo da realidade dos estudantes. A partir desse resultado, consideramos que é possível uma prática de ensino de Língua Portuguesa mais profícua com a utilização do gênero textual notícia.

Palavras-chave: Gênero textual notícia. Ensino de Língua Portuguesa. Ensino Médio. Letramento.

ABSTRACT

The textual genre is a rich instrument for language teaching, because it is through texts that communication takes place in the various discursive practices in society. Among the immense variety of genres to be worked on at school, there is the textual genre news, from which a work proposal will be presented, evidencing its structure, language, verbal and non-verbal, and coherence. Thus, the general objective of this work is to present a pedagogical proposal with the textual genre news for Portuguese Language classes in High School. The idea was based on an experience in a High School in the city of Cajazeiras-PB, in partnership with UFCG, from the Pedagogical Residence Project - Portuguese Language Subproject, in the April to September 2021 edition. The theoretical foundation is based on discussions by Soares (2009; 2010), to address school literacy, Marcuschi (2008) to conceptualize textual genres, based on Schneuwly and Dolz (2004), to support the pedagogical proposal, in Rojo and Moura (2019), to deal with multimedia literacies and in the National Curricular Common Base (BNCC, 2018). This research is characterized as bibliographical and documentary. According to Gil (2002), a study carried out in stages through a bibliographic survey and based on documents. As a result of the research, Portuguese language teaching is more dynamic and closer to the reality of students. Based on this result, we consider that a more fruitful Portuguese language teaching practice is possible with the use of the news textual genre.

Keywords: Textual genre news. Portuguese Language Teaching. High school. Literacy.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- BNCC - Base Nacional Comum Curricular
- CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CFP - Centro de Formação de Professores
- LP - Língua Portuguesa
- MEC - Ministério da Educação
- PB - Paraíba
- PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais
- SD - Sequência Didática
- TCC - Trabalho de Conclusão de Curso
- UAL - Unidade Acadêmica de Letras
- UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 GÊNEROS TEXTUAIS NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	12
2.1 CONCEPÇÕES DE GÊNERO TEXTUAL	13
3 ERA DA TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO: A NOTÍCIA EM SALA DE AULA	15
3.1 PORQUE O GÊNERO NOTÍCIA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO?.....	16
3.1.1 Notícia: gênero situado e o letramento escolar	18
3.2 COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS NO COMPONENTE DE LINGUAGENS NO ENSINO MÉDIO A PARTIR DO GÊNERO NOTÍCIA	19
4 PROPOSTA DIDÁTICA COM O GÊNERO NOTÍCIA PARA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO.....	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

Os gêneros textuais estão presentes nas práticas comunicativas na vida social, são incontáveis a quantidade de gêneros presentes nas esferas sociais. Nesse sentido, os gêneros são ricos instrumentos para ensino de línguas, porque é através dos textos que acontece a comunicação nas variadas práticas discursivas na sociedade.

Assim, o gênero escolhido para a produção desta pesquisa foi a notícia, que, por sua vez, já é comum trabalhar com ele. Todavia, neste trabalho, foi apresentada uma proposta a partir dos seus aspectos estruturais, linguagem verbal e não verbal e coerência. Considerando que a notícia é um texto que circula no cotidiano da esfera jornalística, muitas vezes, é mal compreendida pelos leitores que não absorvem as informações relevantes ou confiam em todas as fontes.

Nessa perspectiva, como um instrumento de leitura, compreensão, análise de estrutura, fonte de texto, veracidade de informações, entre outros aspectos, que podem ser abordados nas aulas de Língua Portuguesa (LP), de modo que contribui para formar cidadãos críticos e letrados. Portanto, torna-se necessário dissecar esse gênero textual e explorar suas características, pois este está presente no nosso dia a dia.

A partir disso, o presente trabalho é fruto da vivência no Projeto Residência Pedagógica – Subprojeto LP, uma parceria da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) com a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – *Campus Cajazeiras-PB*, que aconteceu de abril a setembro de 2021, durante a Oficina denominada “Ler, Falar e Argumentar” vivenciada em uma escola de Cajazeiras-Paraíba. Essa vivência aconteceu na modalidade de ensino remoto através do *Google Meet* devido à pandemia COVID-19, seguindo os protocolos de segurança.

Torna-se pertinente destacar que o ensino remoto foi uma alternativa para os estudantes não pararem de estudar no período da pandemia. Assim, as escolas tiveram uma adaptação do chão da escola para o chão virtual, por meio de aulas remotas, nas variadas plataformas. Na escola de atuação do projeto foram usadas as plataformas *Google Meet*, *Google Forms* e *Google Classroom*. Logo, a oficina seguiu o modelo adotado pela Escola.

Em linhas gerais, o Programa Institucional de Residência Pedagógica CAPES-UFCG, através do Subprojeto Letras – LP/UAL/CFP, tem como objetivo principal promover a reflexão-ação sobre as práticas de multiletramentos que devem permear o ensino, a extensão e a pesquisa, especialmente, em relação ao planejamento, acompanhamento pedagógico e desenvolvimento

de aulas, ressignificando e aprofundando os saberes da docência e favorecendo a atuação do professor.

Assim, depois das vivências, com um olhar mais crítico sobre os gêneros textuais em sala de aula, foi explorado com mais ênfase, o gênero jornalístico notícia, suas características e particularidades. Por mais que a vivência do projeto tenha acontecido de forma remota, é pertinente destacar que a presente pesquisa teve um olhar voltado para ambas modalidades de ensino, seja ela presencial ou remota.

Depois da experiência exitosa no Projeto RP, surgiu o interesse de pesquisar sobre a temática do gênero textual em sala de aula e apresentar uma proposta embasada na experiência com o gênero textual *notícia*. Senso assim, seguindo os pressupostos de Gil (2002), a metodologia utilizada é uma pesquisa do tipo bibliográfica e documental. Assim, bibliográfica porque aconteceu a partir do levantamento bibliográfico seguindo etapas. E documental, porque teve procedimentos de leituras de documentos e procedimentos de interpretação.

Dessa maneira, a pesquisa foi instigada a partir do seguinte questionamento: Por que se torna relevante trabalhar a notícia nas aulas de LP no Ensino Médio? A partir desta questão, traçamos os seguintes objetivos apresentados a seguir.

Como objetivo geral, foi apresentado uma proposta pedagógica com o gênero textual *notícia* para aulas de LP no ensino médio. Por conseguinte, de maneira específica foi destacado a relevância dos gêneros textuais nas aulas de LP, com ênfase no gênero textual *notícia*; apresentado elementos necessários para compreensão da notícia em sala de aula; ademais, foi esquematizado uma proposta didática a partir do gênero notícia, suas características e peculiaridades.

Assim, eis a sistematização da fundamentação teórica para a presente pesquisa: Antunes (2003), em que defende práticas de leitura no ensino do Português; Brasil (2018), como documento oficial sobre o ensino no Brasil; Marcuschi (2008), Schneuwly e Dolz (2004) para tratar dos gêneros textuais; Soares (2009; 2010) que explana acerca do letramento escolar; Rojo e Moura (2019) para tratar dos letramentos multimidiáticos, entre outros.

O presente trabalho está dividido na seguinte sequência: Os gêneros textuais nas aulas de LP; na era da tecnologia e informações: a notícia em sala de aula; proposta didática com o gênero notícia para aulas de LP no ensino médio. E, por último, as considerações finais.

2 GÊNEROS TEXTUAIS NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Os gêneros textuais estão presentes a todo momento na vida, regendo a nossa comunicação, sejam eles nas modalidades orais ou escritas. Porque a língua acontece em forma de gêneros, seja em uma conversa com um colega de trabalho, um bilhete de uma amiga, uma carta do banco, uma notícia no jornal, uma mensagem via *whatsapp*, entre a infinidade de possibilidades do nosso cotidiano.

Diante desse olhar, é possível que um falante reconheça os diferentes gêneros nos usos da língua nas variadas situações que são vivenciadas no dia a dia. Por estarmos tão próximos desses textos do cotidiano, eles são instrumentos valiosos para o ensino de língua. Assim, com um olhar mais atento a esses usos, um professor de línguas pode utilizar desse grande recurso: os gêneros textuais.

Para Marcuschi (2008, p. 155):

Gênero textual refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas.

Desse modo, o gênero textual apresenta várias formas, estilos e composições porque partem de padrões sociocomunicativos, os quais estão sempre presentes no cotidiano, pois constituem nossa comunicação em sociedade. Nesse sentido, não é algo totalmente novo para a Escola se apropriar desse recurso para o ensino, pois, como está presente na vida diária, pode facilitar no processo de ensino e aprendizagem.

Como postulado por Schneuwly e Dolz na obra *Gêneros Orais e Escritos na escola*: “Na sua missão de ensinar os alunos a escrever, a ler, a falar, a escola, forçosamente, sempre trabalhou com os gêneros, pois toda forma de comunicação, - portanto, também centrada na aprendizagem – cristaliza-se em formas de linguagem específica.” (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004, p. 65).

Nesse sentido, de modo consciente ou não, com maior ou menor familiaridade com a nomenclatura gêneros textuais, a escola sempre usou esse instrumento. Porém, na atualidade, com os novos estudos e novas concepções sobre a riqueza com o trabalho com os gêneros textuais – orais ou escritos -, a escola tende a ter um novo direcionamento e reconhecimento sobre a relevância desse material, pois que está continuamente presente nas práticas sociais.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018), o documento oficial do Ministério da Educação (MEC), que norteia o ensino no Brasil, defende a utilização dos gêneros textuais, nas competências e habilidades previstas no Componente Curricular Língua Portuguesa. Assim, para a BNCC, o texto deve ser o ponto central do ensino, ficando em destaque os aspectos de contextos de produção, linguagem, atividades de leitura, escuta, produção de textos, as várias mídias e semioses.

A BNCC (2018) baseada em outros documentos da educação, como os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 2000), defende que no ambiente escolar as aulas de LP devem ter como destaque as variadas práticas de linguagens, discurso, gêneros discursivos, gêneros textuais, esferas, circulação dos discursos, considerando, assim, as práticas contemporâneas dos usos das linguagens. Neste trabalho, vamos destacar os gêneros textuais em sala de aula, com foco no gênero notícia.

Diante dessa perspectiva de encarar o gênero textual como central nas aulas de LP, podemos aqui mencionar que pode ser trabalhado em vários eixos temáticos como Leitura, Escrita, Oralidade, tudo a depender de qual gênero será alvo de estudos para a aula. Neste trabalho, nos próximos tópicos, vamos deter um olhar no eixo da Leitura voltada para a Notícia.

2.1 CONCEPÇÕES DE GÊNERO TEXTUAL

As concepções de gênero textual são múltiplas, diversas e mutáveis. Assim, é um objeto de estudo e cada autor define de uma maneira. Em linhas gerais, gênero textual está presente na nossa sociedade organizando a nossa comunicação, pois os textos são materializados em diversas formas, modelos e estilos temáticos. Por existir uma grande variação de gêneros textuais, também é difícil uma definição geral desse termo.

No entanto, segundo Marcuschi (2008, p. 155), é possível conceituar gênero textual. Eis:

Gênero textual refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciados e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas.

Diante do exposto, os gêneros são textos que encontramos materializados no cotidiano, cuja composição é importante para definição, seus objetivos enunciados e estilo. Tratando-se

do gênero *notícia*, este pode estar vinculado em um jornal impresso, em um jornal *online* ou até mesmo em um programa de televisão. Assim, pode sofrer alterações em sua composição, em seu texto, em seu conteúdo, porque podem existir diferentes maneiras de ser apresentada a mesma informação.

Em seguida, as características presentes em qualquer gênero textual são: conteúdo temático, estilo e construção composicional. Todo texto apresenta um conteúdo, ou seja, uma ideia ou finalidade. Porque todo texto apresenta um objetivo para o ouvinte/leitor/receptor. Já o estilo e composição dizem respeito a características específicas de cada gênero, variando em muitos aspectos, como elementos gramaticais, estrutura, linguagem formal ou informal.

No tocante à esfera do gênero textual, esta envolve algumas variáveis, como os participantes envolvidos, as necessidades de comunicação e a intencionalidade do locutor na produção do texto. Existem muitas esferas, quais sejam: literária, escolar, judiciária, jornalística, cotidiana, entre outras.

Segundo os pressupostos de Marcuschi (2008, p.150):

[...] cada gênero textual tem um propósito bastante claro que o determina e lhe dá uma esfera de circulação. Aliás, esse será um aspecto bastante interessante, pois todos os gêneros têm uma forma e uma função, bem como um estilo e um conteúdo, mas sua determinação se dá basicamente pela função e não pela forma.

Nesse sentido, para Marcuschi, dois elementos principais para determinar um gênero textual são o propósito comunicativo e a esfera em que circula cada texto, pois a relevância da determinação do gênero em questão está na função que tem para os indivíduos. Isso para esse autor, pois podemos tecer esse tipo de consideração a respeito da *notícia*, independente do seu formato, da principal intenção desse gênero, que é noticiar algo aos leitores. Sendo assim, cumprindo essa função, seu formato seria apenas um detalhe para sua definição.

Ademais, ao definir gênero textual devemos ter um olhar criterioso e crítico tanto para a forma quanto para função. Torna-se necessário ter o embasamento dessas duas perspectivas, porque ambas são relevantes no estudo do texto e suas características. Lembrando que o gênero textual é a junção de conteúdo, propósito comunicativo, estilo, estrutura e esfera na qual circula.

3 ERA DA TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO: A NOTÍCIA EM SALA DE AULA

Atualmente, vivemos cercados de tecnologias, as quais facilitam nossa comunicação diária, seja através de uma mensagem via *whatsapp*, uma publicação via *instagram*, notícias por meio de jornais televisivos, impressos ou ainda através de uma estação de rádio. As notícias espalham-se facilmente e chegam até nós de maneira muito rápida.

Dessa maneira, diariamente recebemos inúmeras notícias sejam elas locais, nacionais ou internacionais. Logo, torna-se pertinente conhecer alguns pontos: saber filtrar as informações relevantes, fontes confiáveis, compreensão da mensagem que é passada, data de publicação e jornalista que noticiou o fato.

No contexto escolar, os estudantes que estão hoje nas escolas são nativos digitais¹, ou seja, cresceram conectados à imersão do mundo digital. Eles estão sempre informados das notícias mais recentes do mundo. Desse modo, levar uma notícia para sala de aula irá despertar a atenção desses discentes que sempre buscam estar bem informados, tornando-se assim um excelente instrumento de didático para as aulas de LP.

A notícia é um excepcional material didático para trabalhar leitura e compreensão textual. Assim, os discentes ao terem contato com esse gênero com um olhar mais crítico e formal, poderão ter a oportunidade de estudar e ver esse gênero de forma mais séria, buscando informações relevantes, além de aprender suas características.

Sobre a leitura crítica dos jornais, vejamos o que postula Dias:

A leitura crítica dos jornais deve considerar que os acontecimentos que são transformados em notícias são captados pelos jornalistas tendo em vista critérios como: *importância, atualidade e ineditismo da informação*. Contudo, a conciliação entre os interesses do leitor e os da empresa jornalística passa pela elaboração de um produto-jornal em que, por exemplo, informação e publicidade se fundem na composição dos diferentes cadernos, encartes e edições especiais (DIAS, 2014, p. 207, grifo da autora).

Nessa perspectiva, o produto-jornal é o resultado do trabalho do jornalista, intenções comunicativas e ideologias da empresa jornalística, pois essa que edita e filtra as informações do seu interesse para serem publicadas. Por último, o leitor recebe esse produto e o consome. Por isso, existe a necessidade do leitor ter um olhar crítico para as informações transmitidas no texto jornalístico. Ler notícias de várias fontes é uma alternativa excelente para analisar

¹ Para mais detalhes sobre nativos digitais, consultar “*Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração dos nativos digitais*. Autoria de John Palfrey e Urs Gasser, tradução de Magda Lopes (2011).

diferentes perspectivas jornalísticas e os fatos que foram destacados. Assim, consequentemente, o leitor estará bem informado.

Por isso, existe a necessidade do leitor ter um olhar crítico e sério para as informações transmitidas no texto jornalístico, assim, consequentemente, o leitor estará bem informado.

Além disso, a busca por informações é algo inerente aos indivíduos de uma sociedade, eis: “A busca por informações, convém lembrar, em qualquer que seja a mídia (jornais, televisão, rádio, internet), nos transforma em indivíduos consumidores de mercadoria-notícia [...]” (DIAS, 2014, p. 206). O mercado-notícia corresponde aos diferentes suportes em que estão veiculadas as notícias, a partir dos quais os leitores consomem as informações.

Portanto, os indivíduos que fazem parte de uma sociedade estão sempre em busca de estarem informados com os últimos acontecimentos. Logo, consomem diariamente a mercadoria-notícia, porque buscam por informações em diferentes suportes, e sua compreensão desses textos, resultará em ampliação do olhar acerca do conteúdo noticiado. Assim, fica evidenciado o interesse das pessoas por esse gênero. Por isso, ao ser levado para o contexto escolar será muito bem aceito entre os discentes, como também irá contribuir para práticas de leitura e compreensão textual.

3.1 PORQUE O GÊNERO NOTÍCIA NAS AULAS DE LINGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO?

A notícia é um dos textos mais presentes no nosso cotidiano. No início do dia, já podemos ficar informados sobre o que está ocorrendo ao ligar o rádio, a televisão. Ao assistir ao primeiro jornal televisivo, ou, então, pegar o celular e ler as notícias que estão circulando nas redes sociais. Outra alternativa, o modo mais antigo, pegar o jornal impresso que ainda circula em algumas cidades.

Diante disso, estamos sempre em contato com as notícias, que são textos informativos. Assim, o trabalho com esse gênero é um leque de possibilidades em sala de aula, onde pode ocorrer dinamicidade nas aulas e interesse dos estudantes por despertar bastante atenção.

No Ensino Médio, o público é formado por jovens que estão atentos a todas as notícias diárias. O trabalho com uma notícia atual pode proporcionar um debate promissor e muito produtivo, tornando a escola um lugar propício para o desenvolvimento de aprendizagens, construção de conhecimento. Os discentes podem ter uma oportunidade de aprender a consumir

as notícias que os cercam, porque irão aprender sobre a estrutura do gênero, fontes de confiança, leitura e compreensão do texto informativo.

A experiência do Residência Pedagógica – subprojeto LP em abril a setembro de 2021, parceria com a Capes, é um programa voltado para o Ensino Médio, assim, diante dos nossos planejamentos, discutíamos sobre os gêneros que pudessem chamar a atenção dos discentes e promover discussões. Nesse sentido, um dos gêneros trabalhados foi, justamente, a *notícia*.

Quanto à BNCC, documento oficial criado pelo MEC, que define o conjunto progressivo de aprendizagens que os estudantes devem desenvolver durante sua escolaridade, está organizada em: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, contemplando, assim, toda a Educação Básica.

Os estudos focados na BNCC (2018) do Ensino Médio têm um olhar voltado para o componente curricular de LP, que está dentro da área de Linguagens. Nesse contexto, ela propõe quatro grandes eixos: Leitura/Escrita; Produção (escrita e multissemiótica); Oralidade e Análise Linguística/Semiótica (reflexão sobre a língua, normas-padrão e sistema de escrita).

Vejam os que o documento postula sobre o componente curricular LP:

Cabe ao Ensino Médio aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as possibilidades de fruição, de construção e produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos (BRASIL, 2018, p. 498).

Logo, já é previsto na BNCC (2018) uma leitura crítica de textos pelos discentes, análises das linguagens para construção de conhecimentos, partindo da realidade do discente. Em consonância com o gênero textual *notícia*, que é um texto muito frequente entre os estudantes, torna-se pertinente uma exploração minuciosa de análise desse gênero.

Na BNCC (2018), essa proposta já é prevista desde o Ensino Fundamental no eixo leitura, do campo jornalístico-midiático, quando coloca a reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos jornalísticos, a caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.

Evidentemente, essa ideia não será algo totalmente novo no Ensino Médio, mas será algo para ampliar as práticas de leitura desses jovens, contribuindo para suas práticas sociais de letramento, compreensão e um olhar crítico para as notícias que circulam no dia a dia. O campo jornalístico midiático tem uma definição bem clara que é do interesse desta pesquisa:

O campo jornalístico-midiático caracteriza-se pela circulação dos discursos/textos da mídia informativa (impressa, televisiva, radiofônica e digital) e pelo discurso publicitário. Sua exploração permite construir uma consciência crítica e seletiva em relação à produção e circulação de informações, posicionamentos e induções ao consumo (BRASIL, 2018, p. 408).

Portanto, torna-se pertinente a escola explorar esse campo de maneira consciente, crítica e seletiva para os discentes desenvolverem uma percepção ampliada desse campo, explorando-o de maneira efetiva, crítica e seletiva. Porque a formação leitora irá ser útil durante toda a vida.

3.1.1 Notícia: gênero situado e o letramento escolar

O conceito de *Letramento* é muito amplo, pode ser conceituado como as variadas práticas de leitura e de escrita das pessoas em sociedade. Como postula Magda Soares (2009), é resultado de uma ação, ou seja, da ação de ensinar a ler ou de aprender a escrever e ler. Assim, letramento é uma consequência de um indivíduo ou grupo social ter aprendido a ler e a escrever, o que vai depender das habilidades construídas na escolarização e a utilização dessas habilidades nas práticas sociais.

Partindo para a conceituação do termo *Letramento Escolar*, de maneira geral, ainda conforme Soares (2009), está associado à medição e avaliação de padrões desejados pela escola de leitura e escrita em seus estudantes. Logo, refere-se às práticas de letramento desenvolvidas na escola com seus discentes, níveis de leitura, escrita, compreensão de diferentes textos e suas composições.

Segundo Rojo e Moura (2019), conhecer o funcionamento do sistema de escrita é tão importante quanto o engajamento nas práticas sociais letradas, que respondem aos inevitáveis apelos de uma cultura grafocêntrica. Assim, o falante de uma língua enquanto sujeito social precisa do conhecimento gramatical e precisa estar engajado nas variadas práticas para ser uma pessoa letrada efetivamente, ou seja, conhecer o sistema gráfico e utilizar os conhecimentos do mundo da escrita nas práticas sociais. Desse modo, um indivíduo que lê uma notícia e não compreende as informações ali expressas, está apenas decodificando códigos gráficos, de modo que evidencia a ausência de conexão com o conteúdo abordado.

Por conseguinte, uma pessoa letrada apresenta um domínio da língua nas suas práticas sociais e utiliza desses conhecimentos na sua vida diária. Para Soares (2009, p. 37):

[...] a pessoa letrada já não é a mesma que era quando analfabeta ou iletrada, ela passa a ter uma outra condição social e cultural – não se trata propriamente de mudar de nível ou de classe social, cultural, mas de mudar seu lugar social, seu modo de viver na sociedade, sua inserção na cultura.

Dessa maneira, uma pessoa letrada tem, de forma ampla e efetiva, várias possibilidades de leitura, escrita, compreensão e interpretação de textos. Logo, é um desejo da escola que seus estudantes sejam pessoas altamente letradas, para quando estiverem em suas rotinas, conseguirem realizar a comunicação com desenvoltura, sem sentir dificuldades.

Entretanto, não é uma tarefa fácil de ser alcançada pelas escolas, pois esse é um processo longo que exige muito de todos que fazem parte de uma instituição. O desenvolvimento do letramento do discente exige muito de todas as disciplinas, pois as práticas de leitura e escrita não estão associadas de forma exclusiva à disciplina de Português. O ensino de LP foca nessa área, mas a prática acontecendo em sintonia com outras disciplinas, poderá contribuir imensamente para aumentar o desenvolvimento do letramento dos discentes.

Por fim, o termo *Letramento Escolar* é abrangente, não é apenas um desejo do docente de LP, mas sim de todos que compõem a instituição de ensino. O discente conseguindo atingir o esperado, pois espera-se que o jovem no *nível médio* esteja lendo e compreendendo textos, sobretudo, com um olhar crítico, praticando de forma efetiva a oralidade, sabendo explicar sua opinião, respondendo a questionamentos e desdobramentos. Desse modo, esse jovem que está próximo de concluir a educação básica e que, em pouco tempo, poderá ser universitário, sem contar com a questão do mercado de trabalho, irá mudar seu modo de viver em sociedade, como também ter um bom desempenho em todos os campos de experiências previstos no ensino, contribuindo de forma eficaz para a sua vida.

3.2 COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS NO COMPONENTE DE LINGUAGENS NO ENSINO MÉDIO A PARTIR DO GÊNERO NOTÍCIA

O Componente Curricular LP previsto na BNCC (2018) juntamente com outros documentos, como os PCNs (2000), apresentam a perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, ou seja, a linguagem como uma ação interindividual orientada para uma finalidade e o processo de interlocução a realizar-se nas práticas sociais.

Logo, o texto é concebido como unidade central nessas perspectivas enunciativas e discursivas, de maneira a considerar os textos, seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades a partir do uso das diferentes linguagens em atividades de leitura, escrita e produção de textos.

Nota-se que o objetivo maior do componente LP é proporcionar aos discentes experiências que possam contribuir para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa nas diversas práticas sociais constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. Ao que cabe considerar, que as práticas de linguagens contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos, mas também, cada vez mais recursos multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir com o público leitor.

Desse modo, a organização das práticas de linguagens (leitura de textos, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica) por campos de atuação aponta para a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes.

As práticas de ensino-aprendizagem da LP no Ensino Médio são concebidas através das práticas contemporâneas de linguagem, incluindo a cultura digital, os letramentos e os multiletramentos, as interações e atividades que têm lugar nas mídias e redes sociais, os processos de circulação de informações e a hibridização dos papéis nesse contexto (de leitor/autor e produtor/consumidor), já explorada, em termos documentais, no Ensino Fundamental.

Por conseguinte, podemos destacar algumas habilidades previstas na BNCC (2018), dialogando com o gênero textual *notícia* que são relevantes para a presente pesquisa:

(EM13LP35) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os impactos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria e da checagem de informação uma prática (e um serviço) essencial, adotando atitude analítica e crítica diante dos textos jornalísticos (BRASIL, 2018, p. 511).

Essa primeira habilidade faz menção às novas mídias e à circulação das notícias de forma rápida e de grande repercussão. Assim, a partir do referido documento, fica evidenciada a necessidade dos jovens terem acesso a variadas notícias de variadas esferas, e, por sua vez, o alunado precisa ler e consumir essas informações de maneira crítica e minuciosa, pois está bem

informado não é uma tarefa tão simples, e precisa de atenção e cuidado na checagem das informações.

Eis outra habilidade:

(EM13LP37) Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor (BRASIL, 2018, p. 511).

Já essa segunda habilidade, trabalha a análise do texto noticioso comparando com a realidade a partir de recortes feitos pelo autor, ou seja, a análise das manchetes, linhas finas da notícia entram nessa habilidade, porque o discente precisará aprender a ser crítico ao realizar essas análises. Além disso, a comparação também é necessária, pois, dessa forma, o discente consegue identificar quando a informação é verídica e confiável, construir compreensão acerca dos sentidos do texto, e, assim, aprenderá de forma significativa a consumir esses textos.

Ademais, a terceira habilidade e não menos importante, a checagem de algumas características do gênero *notícia* para ter a certeza da veracidade das informações. Na era da informação, muitas notícias são divulgadas, o leitor crítico e cauteloso terá um olhar diferente para identificar quando realmente a informação é verdadeira. Logo, é pertinente que o discente saiba checar essas instruções para saber quando a notícia é, de fato, verdadeira.

(EM13LP38) Usar procedimentos de checagem de fatos noticiados e fotos publicadas (verificar/avaliar veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, formatação; comparar diferentes fontes; consultar ferramentas e sites checadores etc.), de forma a combater a proliferação de notícias falsas (fake news). (BRASIL, 2018, p. 511).

Essa habilidade faz menção ao trabalho em sala de aula com a estrutura da notícia. Por isso, é interessante ao trabalhar uma notícia, ter a atenção de apresentar ao discente a estrutura desse texto, pois, muitas vezes, ele não tem esse conhecimento prévio. Assim, checar a manchete (título do texto), o subtítulo que, muitas vezes, é chamado de linha fina, as imagens vinculadas, a fonte que foi publicada a notícia, data de publicação, formatação e autoria. Torna-se pertinente apresentar a estrutura desse texto para o discente, porque o mesmo terá conhecimento que esse texto segue uma forma fixa a ser seguida pelos jornalistas, obedecendo a uma estrutura. Além disso, essa habilidade faz menção a comparar as fontes, modos de identificar as notícias falsas, e, por conseguinte, combatê-las.

Na atualidade, a internet é um dos mais usados suportes de notícia em todo mundo. Nessa perspectiva, o acesso a essa tecnologia proporciona letramentos, pois envolve recepção de textos, leitura e compreensão. Segundo Rojo e Moura (2019), com as novas tecnologias, aplicativos e várias ferramentas disponíveis, os textos são variados em possibilidades, com uso de vários recursos, tornando-se, assim, multiletrados.

Nessa perspectiva, conforme Rojo e Moura (2019, p. 20):

Multiletramentos é, portanto, um conceito bifronte: aponta, a um só tempo, para a diversidade cultural das populações em êxodo e para a diversidade de linguagens dos textos contemporâneos, o que vai implicar, é claro, uma explosão multiplicativa dos letramentos, isto é, letramentos em múltiplas culturas e múltiplas linguagens (imagens estáticas e em movimento, música, dança, gesto, linguagem verbal oral e escrita etc.).

Desse modo, muitas são as diversidades de textos que se pode encontrar circulando em sociedade. Assim, os letramentos tornam-se multiletramentos, isto é, múltiplos em vários aspectos, como em linguagens, estrutura, intenções comunicativas, culturas, imagens, figuras, movimentos, entre outros. Diante disso, a notícia escrita é um ótimo exemplo, uso de fonte de manchete destacada para chamar atenção do leitor, como também associa imagens ao texto escrito como ilustração do fato ocorrido, dependendo da fonte uso de linguagem simples e coesa para ficar mais fácil de compreensão.

Por conseguinte, com o uso da internet e diante desse universo surge, então, o conceito de hipertexto. Conforme Rojo e Moura (2019), o hipertexto surgiu no momento em que houve ampliação da cultura digital, com a utilização de textos escritos, acrescidos de imagens, blocos de textos, entre outros. Para conceituar hipertexto, vejamos Xavier (2002, p. 29):

O hipertexto, enquanto condição de possibilidade para o nascimento do modo de enunciação digital, complexifica as operações da escrita, instaura modificações nas formas de acessar informações, entrecruzá-las, ampliá-las, construir um sentido possível e ajustável ao contexto, emitir e repassar instantaneamente esses dados a outros, enfim, apreender, processar e compartilhar, continuamente, novos saberes a partir dos já existentes e hipertextualizados. Para viabilizar tais atividades múltiplas, esse modo de enunciação é constituído por textos escritos, sons, imagens, ícones, animações. Esses elementos, certamente, conferem agilidade, dinamismo, flexibilidade no processo de absorção-compreensão de signos, além de garantir uma maior interatividade com os diversos objetos de conhecimento envolvidos e expostos no computador plugado à rede.

Nesse sentido, o hipertexto não é apenas um texto escrito, mas sim, apresenta outras formas de enunciação, como imagens, sons, animações e ícones. Esses elementos são

importantes para leitura, construindo sentidos e repassando informações, ou seja, proporcionando algo dinâmico, ágil e flexível para os leitores. Ademais, é fácil encontrá-lo nas mídias digitais, pois faz parte desse universo.

Levando para o contexto escolar, os estudantes consomem muitos hipertextos diariamente e estão aptos para leitura desse tipo de texto, pois já faz parte da realidade deles. Com isso, cabe ao professor explorar essa habilidade dos discentes, explorando a leitura e fomentando suas práticas de letramento. Nesse sentido, o gênero notícia é um exemplo de hipertexto, pois muitos estão vinculados em sites e estão presentes nas variadas mídias.

Logo, a *internet* pode proporcionar aos discentes aprendizagens sobre as práticas dos multiletramentos, nos diferentes aspectos, nas mídias. Os nativos digitais estão sempre conectados e *online*, assim, envolver algo nas aulas de LP desse universo, pode ser explorado de forma efetiva, rendendo muita aprendizagem, produtividade e interesse dos discentes. Pois existem vários *sites* confiáveis para ser apresentada uma notícia em um jornal digital.

É um trabalho minucioso para o professor, mas que terá contribuições significativas no processo de ensino-aprendizagem. Para o discente, o texto jornalístico pode proporcionar uma atividade dinâmica por envolver algo da sua realidade, textos atuais, propiciando o debate enriquecedor em sala de aula.

4 PROPOSTA DIDÁTICA COM O GÊNERO NOTÍCIA PARA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

A ideia a seguir teve como base a experiência da *Oficina Ler, Falar e Argumentar*, que foi ministrada em uma escola do município de Cajazeiras-PB, em parceria com o Projeto Residência Pedagógica – Subprojeto LP, na edição abril a setembro, de 2021. O trabalho realizado no Projeto Residência Pedagógica foi embasado a partir da BNCC (BRASIL, 2018) e estudos sobre sequências didáticas (SD) propostas por Schneuwly e Dolz (2004).

A *Oficina* citada foi planejada com um olhar atento ao que está previsto nos documentos oficiais e teorias recentes acerca do ensino de LP. Logo, a mesma foi dividida em três eixos: leitura, escrita e oralidade. No eixo leitura, estavam as aulas com o gênero jornalístico-midiático: *notícia*, em foi abordado o gênero textual do âmbito jornalístico, bem como, suas características e estrutura.

Segundo Schneuwly e Dolz (2004, p.83):

Uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor *um* gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação. O trabalho escolar será realizado, evidentemente, sobre gêneros que o aluno não domina ou faz de maneira insuficiente; sobre aqueles dificilmente acessíveis, espontaneamente, pela maioria dos alunos; [...]. As sequências didáticas servem, portanto, para dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis.

O discente conhece a notícia porque sempre está em contato com várias, porém, muitas vezes, não domina de maneira adequada, faltando compreender esse gênero, reconhecer fontes confiáveis ou até mesmo reconhecer sua estrutura. Assim, o trabalho com esse texto faz-se necessário para ampliar as práticas de linguagem dos discentes na escola.

A SD a ser apresentada tem duração de 4 horas-aula, com enfoque voltado para o Ensino Médio, podendo ser aplicada em quaisquer anos, ou seja, do 1º ao 3º ano. Em um primeiro momento, será a apresentação da conceituação do gênero textual *notícia* e sua estrutura fixa, com seus elementos, que são: manchete, linha fina, fotos, legenda das fotos, texto informativo, fonte, data de publicação e responsável pelo texto. A primeira aula, deve ser trabalhada com esses conhecimentos de gênero textual e sua estrutura, para quando o estudante tiver contato com o texto, observando e explorando esses aspectos, assim, entendendo que esse texto apresenta uma forma fixa.

Ademais, em uma segunda aula, outro ponto apresentado é a diferença entre opinião e informação, uma vez que essa distinção contribui para a compreensão da notícia e da tipologia dissertativa-argumentativa. Dessa maneira, foi explanado que a informação é o fato noticiado, e a opinião ser algo particular de cada leitor. Assim, na segunda aula é interessante ser exposto essa diferença, pois existem estudantes que se confundem muito sobre esses conceitos.

Por conseguinte, na oficina, foi exposto sobre exemplos de notícias e, posteriormente, o enfoque foi direcionado para a leitura e compreensão de uma notícia do site da NASA, com o intuito de instigar a curiosidade dos discentes porque essa temática envolve muito o alunado apresentando assim algo que chama atenção dos discentes e conseqüentemente o interesse pelo conteúdo. Logo, na terceira e quarta aula, já com os conceitos definidos sobre o gênero que será trabalhado, o professor pode partir para leitura e estudo de uma notícia escolhida, temos várias esferas que podem ser de interesse dos alunos. Na *Oficina* a temática envolvendo o Meio ambiente despertou muita curiosidade dos alunos e a aula foi muito produtiva.

A notícia que foi usada foi sobre o Novo Observatório do Sistema Terrestre da NASA para ajudar a abordar e mitigar as mudanças climáticas². Depois de realizada a leitura, foi observada a estrutura da notícia e debate sobre as informações relevantes que estavam sendo apresentadas naquele texto. Nesse sentido, explorando o texto da estrutura, do texto noticioso, efeitos de sentido, compreensão do texto e debate do assunto tratado na notícia.

No momento que foi ministrada as aulas da *Oficina*, aconteceram de forma remota por consequência da pandemia do Coronavírus e teve como suporte o uso da ferramenta do *Google meet*, porém torna-se pertinente destacar que essa proposta pode ser ministrada tanto nas aulas presenciais como remotas.

Por último, a quinta aula seria dedicada ao debate da notícia com os discentes em sala de aula explorando de forma minuciosa o texto trabalhado. Nessa perspectiva, o debate da notícia é muito importante para esse momento se tornar mais produtivo, pois é nessa situação que o professor vai analisar quem compreendeu as informações, ouvir a opinião dos alunos sobre a temática, uma oportunidade de trabalhar a oralidade de forma efetiva. Esse momento é muito necessário como uma forma de *feedback* das ações da SD, pois é nessa etapa que o professor notará o rendimento das atividades desenvolvidas nas aulas. Assim, a notícia levada

² O Novo Observatório do Sistema Terrestre da NASA para ajudar a abordar e mitigar as mudanças climáticas, fonte: NASA. Disponível em: <https://www.nasa.gov/press-release/new-nasa-earth-system-observatory-to-help-address-mitigate-climate-change>. Acesso em: 06 jul. 2022.

deve ser bem planejada e atual no momento da aula para proporcionar um momento oportuno em sala de aula para alcançar os objetivos traçados.

Nesse sentido, os objetivos dessa SD têm como intuito: Apresentar conceituação do gênero textual notícia e suas características; explicar sobre a circulação das notícias, variados suportes e fontes confiáveis; Ler e compreender uma notícia; Debater sobre as informações relevantes da notícia em tela; analisar elementos das notícias como: sua estrutura, linguagem, fonte e data de publicação.

Essa proposta tem como conteúdo: Notícias e suas características. A notícia escolhida pelo professor e atividades orais com debate do texto. Com a finalidade de trabalhar as práticas de linguagem como leitura e produção de textos orais. Nessa perspectiva, as habilidades da BNCC (2018) a serem alcançadas pelo código alfanumérico seria (EM13LP35, EM13LP37, EM13LP38), já citadas anteriormente nessa pesquisa, envolvendo 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio.

O tempo estimado é de cinco aulas de 45 minutos cada, podendo ultrapassar, dependendo do texto selecionado para o estudo. Vários são os recursos que podem ser utilizados, entre eles, *power point*, *internet*, texto impresso, *notebook*, *datashow*, celulares, quadro branco e pincel.

Por conseguinte, apresentamos um esquema de como seria essa SD nas aulas de LP baseada nos estudos de Schneuwly e Dolz (2004):

Tabela 1 - Esquematização da sequência didática

1º aula - Situação inicial	Apresentação do gênero Notícia, estrutura e características.
2º aula - Módulo 1	Apresentação minuciosa da estrutura da Notícia, fontes confiáveis e notícias falsas.
3º aula - Módulo 2	Explorar a diferença de Informação X Opinião.
4º aula - Módulo 3	Leitura e compreensão de uma notícia escolhida pelo professor.
5º aula - Produção final	Debate do texto informativo em sala de aula ouvindo a opinião dos estudantes sobre as informações do texto.

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004, p. 83, grifos nossos).

Diante do exposto, o trabalho com a notícia pode ser muito produtivo em sala de aula, contribuindo, desse modo, para o desenvolvimento dos estudantes. Ademais, explorar essa

temática pode ser esclarecedora na era da informação, cujas novidades chegam de forma muito rápida, que detalhes e elementos relevantes podem passar despercebidos. As aulas de LP podem ser momentos prazerosos com foco em algo que é conhecido e comum no nosso cotidiano.

Finalmente, as práticas de leitura são construídas no nosso dia a dia através dos gêneros textuais. Por isso, os professores devem ter um olhar atento à realidade, aos assuntos que estão em evidência no momento, podendo haver debate em sala de aula e, com isso, ser propiciado o trabalho com o eixo leitura, o eixo da oralidade, na escola. Portanto, faz-se necessário um atento e crítico olhar para textos do nosso cotidiano, podendo ser objeto de ensino nas práticas pedagógicas, de modo a proporcionar momentos oportunos e aulas mais dinâmicas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da presente pesquisa, podemos tecer algumas considerações pertinentes. Os gêneros textuais estão situados na nossa vida diária regendo a nossa comunicação. O ensino de LP pode ser muito produtivo com esses instrumentos porque eles possibilitam leitura, debates em sala de aula, reflexões, a compreensão, análise do texto, entre outros aspectos, que podem ser abordados nas aulas de LP, de modo que contribui para formação de cidadãos críticos e letrados.

Portanto, torna-se necessário dissecar esses instrumentos para explorar suas características, pois estes estão presentes no nosso dia a dia, nas diversas esferas do nosso cotidiano, mesmo assim o aluno ainda não domina todos, assim possibilitando um ensino dinâmico e contextualizado.

O trabalho com a notícia é relevante nas aulas de LP no Ensino Médio, pois os jovens precisam conhecer esse gênero de maneira mais minuciosa, com atenção e de forma criteriosa, trabalhando de forma crítica. Assim, desenvolvendo as práticas de leitura e oralidade em sala de aula com esses jovens. Pois é importante explorar os conhecimentos dos discentes, suas práticas de leitura e compreensão de textos, contribuindo, desse modo, para o letramento e formação leitora desses jovens.

Para encerrar o que foi proposto para esta pesquisa, ao retomar a questão de pesquisa: Por que se torna relevante trabalhar a notícia nas aulas de LP no Ensino Médio?, fica evidenciada que foi respondida, quando destacamos o quão importa o trabalho com o gênero notícia no ensino médio, especialmente, por ser um gênero muito consumido pelas pessoas e que sempre desperta a atenção dos estudantes. Ainda mais, porque os jovens procuram estar informados, ficando em alerta sobre o que está acontecendo em todo mundo, aproveitando, assim, o interesse deles pelo objeto de estudo do componente em tela. Logo, esse trabalho pode proporcionar atividades produtivas para o ensino-aprendizagem dos anos finais do Ensino Básico.

Nesse alinhamento, os objetivos desta pesquisa foram alcançados. A proposta pedagógica apresentada e esquematizada, a partir da descrição da experiência em uma escola da cidade de Cajazeiras-Paraíba, seguiu os pressupostos da BNCC, explorando uma forma de trabalho ampla e significativa com a notícia, pois, dessa maneira, foram explorados dois grandes eixos do ensino de LP: leitura e oralidade. Ademais, analisando elementos textuais necessários para a compreensão desse gênero textual, formando, assim, leitores em sala de aula e aprimorando suas práticas de letramento.

Nessa direção, cabe reforçar que os discentes precisam aprender a consumir as notícias e filtrar informações relevantes para serem cidadãos críticos e sérios em sociedade, e não saírem omitindo informações sobre fatos ou espalhando notícias falsas em suas redes sociais e na vida cotidiana. Um trabalho que levará tempo, mas muito importante na escola. A compreensão do texto jornalístico precisa de muita atenção dos alunos, mas com a prática de leitura terá êxito.

Nesse momento do Ensino Médio, os docentes precisam avaliar o nível de letramento deles e trabalhar atividades que possam suprir as dificuldades perceptíveis nas suas práticas de leitura, escrita e oralidade. Muitos são os caminhos possíveis, no entanto, aqui foi apresentada apenas uma proposta que pode ser adaptada à realidade de cada sala de aula.

As salas de aulas são pequenos laboratórios onde podemos desenvolver pesquisas e estudos diante das nossas experiências, cada turma é singular e pode render belos frutos com nosso trabalho docente. É importante que possamos sempre inovar nas nossas metodologias e no fazer pedagógico. A escola, a sociedade, os alunos e os professores só têm a ganhar com todo o processo que envolve o ensino-aprendizagem.

Precisamos formar mentes pensantes e reflexivas em sociedade, para atingir objetivos, pessoas altamente letradas e críticas. É desafiador, os professores sabem disso, mesmo assim os docentes têm pulso e compromisso com sua sala de aula. Merecedores de mérito e conhecimento no nosso país. O fazer pedagógico pode andar com a tecnologia, atualidade e novas mídias ao nosso favor.

Em consonância com a BNCC, a SD apresentada cumpre com as expectativas e habilidades previstas nesse documento oficial para o ensino no Brasil. O enfoque para as práticas de leitura do gênero notícia e compreensão para o desenvolvimento crítico e intelectual dos jovens. Logo, com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento de sujeitos críticos, reflexivos e pensantes.

Essa pesquisa tem como intuito contribuir para o Ensino de LP, para as práticas pedagógicas dos professores, colaborar para a formação leitora dos sujeitos sociais como críticos, reflexivos nas suas práticas em sociedade. Ademais, podendo também surgir interesse de novas pesquisas com a temática, pois que esse estudo tem muito ainda a explorar.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 15 nov. 2021.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's)**. Ensino Médio. Parte II, Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2000. p. 14-24. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf/. Acesso em: 06 jul. 2022.
- DIAS, A. R. Leitura crítica do humor no jornal. *In: Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura*. São Paulo: Contexto: 2014. p. 205 – 214.
- DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Glais Cordeiro. 3. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual: análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola editorial, 2008.
- OLIVEIRA, E. A. Ensino remoto: o desafio da prática docente frente ao contexto da pandemia. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 28, 27 de julho de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/28/ensino-remoto-o-desafio-na-pratica-docente-frente-ao-contexto-da-pandemia>. Acesso em: 20 mar. 2022.
- PARAÍBA. Universidade Federal de Campina Grande. **Residência Pedagógica: Subprojeto-Letras- Língua Portuguesa**. Cajazeiras/PB, 2020.
- ROJO, R.; MOURA, E. **Letramentos, mídias e linguagens**. São Paulo: Parábola, 2019.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- XAVIER, A. C. **O hipertexto na sociedade de informação: a constituição do modo de enunciação digital**. 2002. 220 fl. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detail/273627>. Acesso em: 30 jul. 2022.